



HOSPITAL  
SANTA MÔNICA



# Verdades sobre a internação em um **hospital psiquiátrico**

Introdução	3
Quando a internação psiquiátrica é necessária?	6
Como internar e manter o processo de reabilitação?	15
Conclusão	20
Sobre o Hospital Santa Mônica	26

# Introdução

---

O assunto ainda é visto como tabu. No entanto, a internação em um hospital psiquiátrico é tema sério e deve ser tratado como tal. Afinal, todos os pacientes e suas famílias merecem respeito.



Na prática, essa é uma instituição de saúde comum. Porém, traz abordagens diferenciadas, capazes de ajudar o paciente com dependência química ou algum transtorno mental a melhorar.

O foco é o **restabelecimento do paciente, o respeito à individualidade e a adoção de uma terapia multidisciplinar centrada no bem-estar e a qualidade de vida**. A internação é, muitas vezes, a melhor ou a única saída para recuperar um paciente.

Para entender melhor esse contexto, o Dr. Carlos Eduardo Zacharias, diretor clínico e psiquiatra do Hospital Santa Mônica, abordará vários aspectos relacionados ao assunto. Eles são:

- quando a internação psiquiátrica é necessária;
- quais são os tipos existentes;
- como internar e manter o processo de reabilitação.

Assim, você entenderá melhor a internação em hospital psiquiátrico e como o tratamento realizado é importante para quem precisa. Então, aproveite o conteúdo e boa leitura!

**Quando a internação  
psiquiátrica é  
necessária?**

---

A internação psiquiátrica é utilizada quando **pacientes com transtorno mental e/ou dependência química estão em crise**, quando a pessoa coloca em risco sua vida ou a de outras pessoas.

Essa determinação deve ser feita por um médico, que apresentará uma solicitação comprovando a necessidade de internação em hospital psiquiátrico, pois necessita de atendimento 24 horas por dia.



Nesse processo de tratamento, vários cuidados são fornecidos. Entre eles estão:

- medicação;
- alimentação;
- terapia com psiquiatras e psicólogos;
- terapia ocupacional;
- abordagens alternativas, que foquem o bem-estar e a qualidade de vida.

Basicamente, qualquer cuidado que possa ajudar a pessoa a melhorar é passível de utilização. Ao mesmo tempo, a equipe do hospital está preparada para intercorrências, como crises de abstinência e surtos.

Assim, com a identificação do médico sobre essa necessidade, a família toma a decisão em conjunto. Isso porque, muitas vezes, o paciente não tem condições de se autoavaliar. Mesmo assim, deve ser internado para garantir sua integridade física e mental.



## COMO FUNCIONA?

Atualmente, o tratamento é digno e regulado pela [Lei 10.216/2001](#). Assim, **é garantido o direito à individualidade e a adoção de medidas e ações que incentivem o bem-estar, além de práticas inclusivas.**



A lei indica que a internação deve ser utilizada somente para casos mais graves e nas situações em que outras opções se esgotarem. O paciente ainda faz uma avaliação com um médico, a fim de elaborar uma hipótese diagnóstica e determinar a necessidade da internação.

No hospital, médicos especializados e equipe técnica fazem o projeto terapêutico individualizado de cada interno, sendo reunidas várias informações, analisada a história clínica e investigado o estado mental do indivíduo. Em alguns casos, é preciso realizar exames físicos ou neurológicos, de laboratório ou de imagem.

O tempo de duração da internação depende de cada caso. O médico e sua equipe de profissionais determinam o período necessário. Nesse intervalo de tempo, o paciente e sua família são atendidos. As equipes multiprofissionais, geralmente, são compostas por:

- médico psiquiatra;
- médico clínico;
- psicólogo;
- enfermeiro;
- nutricionista;
- terapeuta ocupacional;
- educador físico.

Portanto, é um **trabalho bastante completo, que envolve a família e o paciente**. Isso aumenta as chances de sucesso do tratamento.

## TIPOS DE INTERNAÇÃO PSIQUIÁTRICA

A seguir, trazemos quais os tipos de internação estabelecidos em lei:

### Internação voluntária

A decisão dessa internação é do próprio paciente. Portanto, há o seu **consentimento**. Para isso, o indivíduo assina um documento em que declara o desejo de receber o tratamento por livre e espontânea vontade.

Devido a essa característica principal, a internação pode se tornar involuntária durante o processo. Isso acontece quando o paciente desiste do tratamento por algum motivo. Nesses casos, é imprescindível realizar a avaliação de familiares e do médico responsável.



## Internação involuntária

É o caso em que **não há consentimento do indivíduo**. Portanto, o pedido de tratamento é feito por algum terceiro, como:

- familiares;
- amigos;
- assistência social;
- servidor público na área da saúde;

servidor de órgãos públicos integrantes do Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas (Sisnad).

Essa internação só pode ser aplicada com autorização médica e exige que o paciente tenha prejuízo cognitivo e dificuldade no juízo de valor. Portanto, ele deve representar um risco a si mesmo e aos outros.

Além disso, a lei exige que seja feita uma comunicação ao Ministério Público Estadual no prazo de até 72 horas.

O mesmo procedimento deve acontecer após o pedido de alta.

## Internação compulsória

Um **juiz determina a internação do indivíduo**. Portanto, essa é uma decisão judicial que independe do paciente e de sua família.

Para haver a internação compulsória, é necessário um pedido formal do médico. Esse laudo deve atestar a incapacidade psicológica e física da pessoa.



Este tipo de internação é usado tanto para obrigar a internação do paciente quanto para obrigar os órgãos responsáveis pela saúde (secretarias municipais ou estaduais) a fornecerem o tratamento — caso não tenham vaga em serviços especializados próprios ou conveniados, são obrigados a custear as internações em serviços particulares.

Tudo isso está definido na Lei 10.216/2001, valendo para os doentes mentais e os dependentes químicos.

A duração da internação é determinada pela equipe técnica e pelo médico que atende ao paciente. A prioridade sempre é pela internação voluntária, porque tende a trazer melhores resultados.

Para lidar com a resistência do paciente, é preciso ultrapassar as objeções. Isso passa por diálogo, demonstração dos benefícios, apresentação da estrutura disponível e convencimento.

Tudo isso ajuda a conseguir a internação e a manter o processo de reabilitação. Vamos ver como alcançar esse objetivo no próximo tópico.

**Como internar e  
manter o processo  
de reabilitação?**

---

O processo de internação em hospital psiquiátrico passa por algumas etapas. A principal é a avaliação com psiquiatra, sendo feita consulta com o paciente. Nela, o médico formula hipóteses diagnósticas e após a internação, em conjunto com a equipe técnica multiprofissional, elabora um projeto terapêutico individual.



Isso é feito a partir de informações do indivíduo, análise de sua história clínica e investigação do seu estado mental. Isso traz os subsídios necessários para entender as características do paciente e **definir a abordagem mais acertada para cada caso.**



Durante o período de internação, o paciente pode receber visitas de pais, amigos e familiares em geral. Inclusive, o contato com essas pessoas é recomendado para auxiliar na recuperação do paciente.

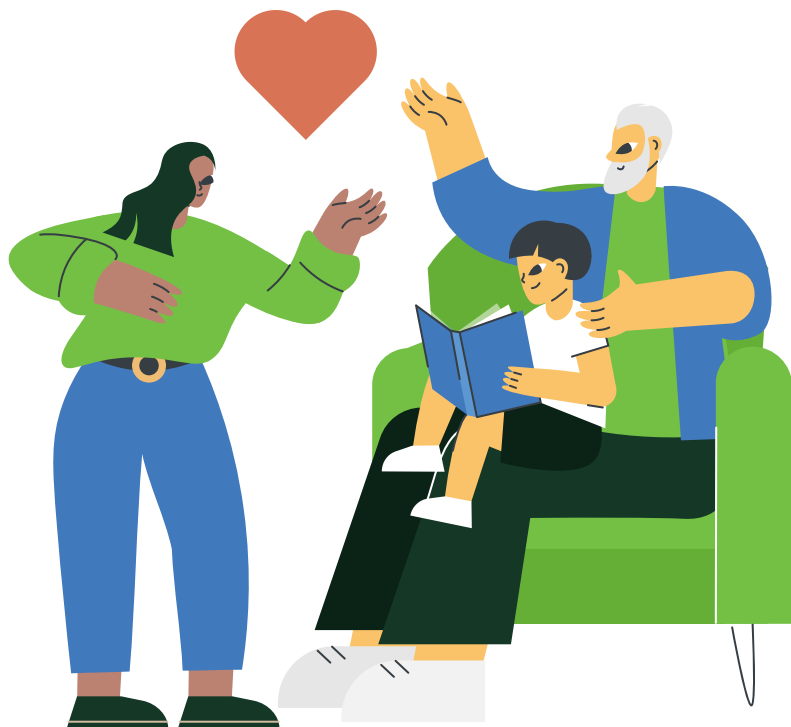
A equipe avisa o paciente que esse processo é necessário e fornece toda a explicação antes mesmo da decisão pela internação psiquiátrica.

Ter esse consentimento é positivo, porque ajuda o paciente a se manter mais tempo internado e fazer todo o tratamento. Além disso, é fundamental ter o **envolvimento da família**.

Ou seja, pais, cônjuge, filhos etc. também precisam fazer tratamento. Afinal, todos foram abrangidos pela situação problemática e tiveram seu psicológico afetado. Isso requer um tratamento auxiliar para que essas pessoas estejam aptas a conversar e visitar o paciente, além de recebê-lo em casa de volta.

Portanto, é essencial contar com um hospital psiquiátrico que tenha esse cuidado mais amplo. Ele precisa ser especializado. Assim, você pode ir diretamente a essa instituição ou a um hospital geral, que haverá o encaminhamento necessário.

Ao ter essa atenção mais ampla, a família também recebe tratamento e volta a ser um ponto de apoio. Assim, será capaz de auxiliar o tratamento, reforçando o porquê do tratamento e o fato de estarem presentes assim que ele sair.



Com esse foco, o **Hospital Santa Mônica** oferece tratamentos variados. Entre as possibilidades estão aqueles que combatem:

- alcoolismo;
- dependência química;
- ansiedade;
- depressão;
- demência;
- esquizofrenia;
- ideação suicida;
- transtornos de personalidade.

Tudo é promovido por uma equipe multidisciplinar preparada para atender e trazer bem-estar aos pacientes e seus familiares. Assim, a reabilitação se torna mais completa e eficiente, tendo mais chance de melhoria da saúde física e mental e da reinserção social do indivíduo.

# Conclusão

---



Ao longo deste material, ficou claro que a internação em hospital psiquiátrico é uma necessidade em muitos casos. Algumas das situações que exigem esse procedimento são:

- pânico;
- psicose;
- depressão maior;
- crise de ansiedade extrema;
- transtornos alimentares;
- [suicídio](#).

No entanto, é importante destacar que cada caso é diferente. Por isso, o apoio de uma equipe especializada é fundamental para uma avaliação adequada e indicação do tratamento mais indicado.

Afinal, seja em uma internação voluntária, seja na involuntária ou até na compulsória, é essencial ter o suporte apropriado para aumentar a chance de reinserção social. Além disso, a família deve se envolver para aumentar a taxa de sucesso do tratamento.

Nesse processo, vale a pena contar com o **Hospital Santa Mônica**, que tem mais de 50 anos de experiência e tratamentos diversos para os pacientes e suas famílias. Assim, é possível praticar:

- basquete, futebol e vôlei;
- academia;
- hidrogenástica;
- alongamento e pilates;
- musicoterapia;
- dançoterapia;
- atividades de pintura e artesanato;
- [terapia com cães](#), em grupo, individual e [online](#);
- terapias lúdicas e manuais;
- grupo terapêutico da família.

Dessa forma, o atendimento é amplo e o paciente percebe que tem muito mais a aproveitar da vida. Com isso, motiva-se e engaja-se no tratamento. O resultado é um **tratamento qualificado e direcionado para a melhoria da saúde física e mental.**



Agora, está na hora de repensar a internação no hospital psiquiátrico e ver que essa é uma alternativa excelente para resolver alguns problemas. Afinal, dividindo a doença com profissionais especializados, esse fardo fica mais brando e leve.

Depois disso, é só aproveitar os benefícios oferecidos pelo tratamento e ver seu familiar ou amigo de bem com a vida. Quer alcançar esse objetivo? [Entre em contato](#) com o Hospital Santa Mônica e saiba mais. Você vai ver que essa decisão vale a pena.





Como última orientação, recomendamos cuidados com muitas “clínicas” existentes. Sempre que internar um paciente, pergunte já na internação:

- quem fará a internação? É um médico? A lei exige que toda internação obrigatoriamente deve ser feita por um médico;
- a clínica tem médico 24 horas todos os dias da semana em suas dependências (a distância não é válida) para atender o paciente em caso de emergência clínica ou psiquiátrica? A lei exige que serviços que façam internações voluntárias obrigatoriamente devem ter médico todo o período de funcionamento;
- a clínica dispõe de equipe técnica multiprofissional (inclusive, com médico) para ser responsável pelo direcionamento e atendimento do paciente?

Faça essas perguntas porque estas três condições são obrigatórias em qualquer serviço minimamente qualificado e que pretenda dar um tratamento minimamente digno e dentro da legalidade. Fuja de clínicas que não disponham do mínimo necessário!



O Hospital Santa Mônica oferece tratamento especializado para pessoas com problemas psiquiátricos ou dependência química, atendendo planos de saúde e pessoas que pagam como pessoa física.

O Hospital Santa Mônica dispõe de uma área de 83 mil m<sup>2</sup>, sendo 50 mil m<sup>2</sup> de mata nativa preservada. Para oferecer cuidados específicos para cada uma de suas atividades, a instituição possui unidades de internação, dependência química e cuidados agudos em saúde mental.

Com uma história de mais de 50 anos de atividades de prestação de serviços na área da saúde, foi idealizado pela iniciativa empreendedora do Doutor Romolo Bellizia, fundador e presidente.

**Diretor técnico**

Dr. Carlos Eduardo Kerbeg Zacharias  
CRM SP 53952/ RQE 28648

**Diretor clínico do Hospital Santa Mônica**

Dra. Luciana Mancini Bari  
CRM 180901


**Médica clínica geral do Hospital Santa  
Mônica com foco em saúde mental**

**Hospital Santa Mônica**

Est. Santa Mônica, 864  
CEP 06863-210  
Itapecerica da Serra – SP

[hospitalsantamonica.com.br](http://hospitalsantamonica.com.br)  
[contato@hospitalsantamonica.com.br](mailto:contato@hospitalsantamonica.com.br)

**PABX** (11) 4668-7455

 (11) 99534-4287

